

ESTUDO

005/2023

Jovens que não
trabalham e não
estudam no Estado
de Goiás

Governo do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretaria-Geral de Governo

Adriano da Rocha Lima

Diretor-Executivo

Erik Alencar de Figueiredo

Assessor-Executivo

Alex Felipe Rodrigues Lima

Gerência de Estudos sobre Pobreza e Desigualdades

Evelyn de Castro Cruvinel

Colaboradores

Alex Felipe Rodrigues Lima

Evelyn de Castro Cruvinel

Capa

Ricceli Alencar Cardoso

Revisão

Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

Kimberly Magalhães Moreira

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

LIMA, A. F. R.; CRUVINEL, E.C

Jovens que não trabalham e não estudam no Estado de Goiás. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. Juventude.
2. Educação.
3. Trabalho.
4. Políticas Públicas.

SUMÁRIO

- Os “nem-nem” são jovens que não trabalham e não estudam. A ausência de vínculo desta parcela da população com o mercado de trabalho ou com o sistema educacional resulta em um tempo de inatividade com repercussões negativas para a produtividade e o crescimento econômico.

- Em um contexto de mudanças na pirâmide etária, com o aumento da população idosa e redução da população jovem, a qual compõe a maior parte da população economicamente ativa, a ocorrência do fenômeno “nem-nem” gera custos econômicos significativos, além de custos sociais, como o aumento da violência, e custos pessoais aos próprios jovens, como menores perspectivas de ascensão social e redução da qualidade de vida.

- Ter um diagnóstico dos jovens “nem-nem” é de fundamental importância para dar suporte ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a solução do problema.

- O presente relatório apresenta este diagnóstico para o estado de Goiás. Os resultados mostram que o número de jovens fora do mercado de trabalho e da escola vem caindo desde 2020 no estado.

- Dentre as 27 unidades da federação, Goiás apresenta o oitavo menor percentual de jovens “nem-nem”.

- A adoção, por parte do governo estadual, de políticas públicas voltadas aos jovens, como o Programa Bolsa-Estudo, Programa Aprendiz do Futuro e Bolsa Qualificação, podem ter contribuído para a queda desse indicador e, assim, ter atingido seus objetivos de redução na evasão escolar e maior inserção desses indivíduos no mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O termo “nem-nem” se refere à população jovem que não trabalha e não estuda, ou seja, que não possui vínculos formais com o mercado de trabalho e com o sistema educacional. Os nem-nem também englobam aqueles que não estão buscando emprego ou capacitação profissional. As causas do fenômeno são diversas e compreendem desde imperfeições na oferta do mercado de trabalho até fatores peculiares a trajetória de transição de cada egresso do ensino médio. Coles et al. (2010) destacam os impactos das mudanças na demanda do mercado como resposta ao aumento da qualificação dos trabalhadores; há uma preferência por jovens universitários em detrimento de jovens recém-saídos da escola. Por outro lado, o maior acesso ao ensino superior também tem alterado as preferências desses trabalhadores, aumentando o seu salário de reserva e o tempo de procura por melhores oportunidades de emprego.

O tempo de inatividade desses jovens possui uma série de consequências negativas para o indivíduo e altos custos econômicos ligados a perda de produtividade. No grupo das consequências pessoais e sociais aos jovens estão a precariedade dos postos de trabalho, baixa remuneração e maior rotatividade no mercado de trabalho, reduzindo as perspectivas futuras de ascensão social e melhoria da qualidade de vida. Tudo isso aumenta as chances de envolvimento em atividades ilícitas. Stefani (2017) aponta para uma possível relação positiva entre a proporção de “nem-nem” e os índices de homicídio no Brasil.

Um elevado percentual de jovens nem-nem gera grande diminuição da eficiência e produtividade na medida em que esses compõem a maior parte da população economicamente ativa e, não exercendo qualquer atividade de qualificação, deixam de acumular capital humano. Shirasu e Arraes (2020) estimam que isso custou 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano de 2015. Tais estimativas se tornam motivo de preocupação, principalmente em decorrência da mudança na distribuição etária vivenciada pelo país nos últimos 30 anos. De acordo com informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2021 (PNAD-c, 2021), o envelhecimento da população brasileira aumentou na última década; a proporção estimada de pessoas com idade inferior a 30 anos, que era de 49,9% em 2012, diminuiu para 43,9% em 2021, enquanto a população de 30 anos ou mais de idade registrou crescimento, passando de 50,1% para 56,1% durante o período. Por isso, o menor número de jovens aliados a uma parcela desses em inatividade pode gerar impactos adversos sobre o crescimento econômico.

Tal situação demanda a concepção de políticas públicas com atuação nas vulnerabilidades do sistema educacional (baixo desempenho, evasão escolar) e no fomento à inserção do jovem no mercado

de trabalho. O Estado de Goiás tem adotado iniciativas que apontam nessa direção, como exemplo o Programa ProBem, o Programa Bolsa-Estudo, o Programa Aprendiz do Futuro, CNH-Social e o Passe Livre Estudantil. Ainda há um grande desafio pela frente e, por isso, ter um diagnóstico preciso do problema é fundamental para traçar novas estratégias e aumentar ainda mais a efetividade das que já estão em ação.

Neste relatório, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Pesquisas Socioeconômicas (IMB), vinculado à Secretaria-Geral de Governo (SGG) calcula um indicador para os jovens nem-nem em Goiás, procurando dimensionar a evolução e a atual situação do fenômeno no Estado. Como principal resultado da análise tem-se a queda verificada no percentual desses jovens a partir de 2020. Tal resultado indica que as ações voltadas para o jovem, na educação e no mercado de trabalho, podem ter sido efetivas para reduzir a parcela desses indivíduos em inatividade.

DADOS

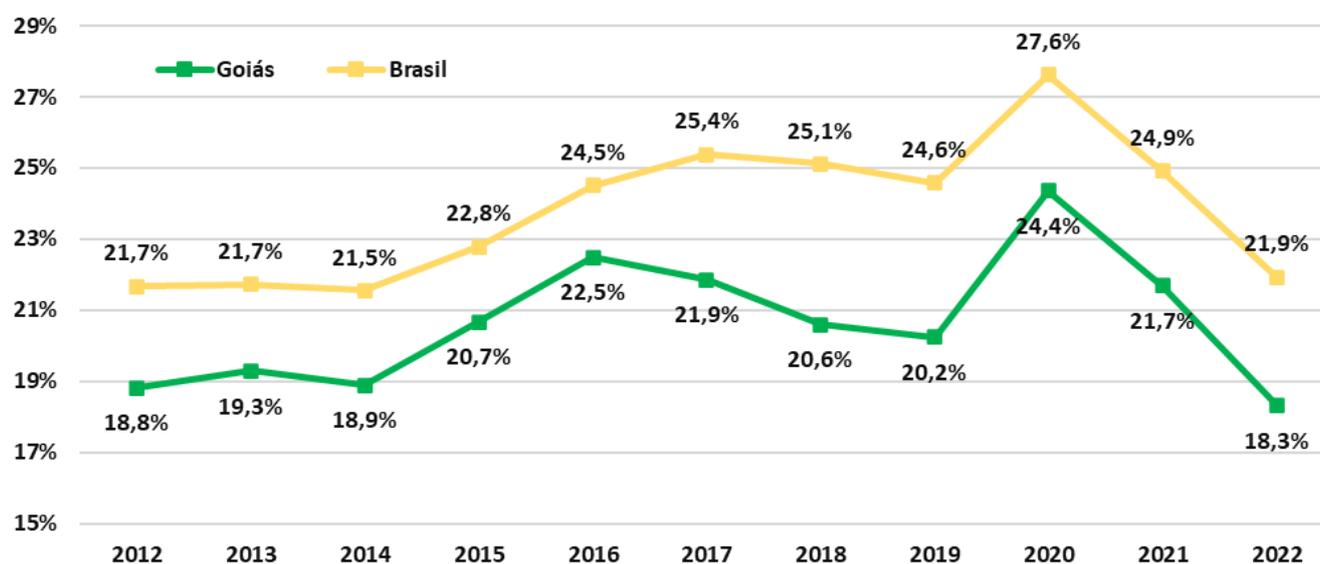
O relatório se baseia em informações trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), abrangendo desde o primeiro trimestre do ano de 2012 até o quarto trimestre de 2022. Para análise, foram considerados indivíduos jovens com idade entre 14 e 29 anos, 15 a 17 e 18 a 24. Essas faixas constituem o público alvo de programas sociais estaduais voltados para a juventude, como o Programa Bolsa-Estudo, Aprendiz do Futuro, Bolsa-Qualificação e do CNH-Social.

Na PNAD-Contínua, esses jovens reportam estar em algum dos seguintes status:

- Só estuda;
- Estuda e está ocupado;
- Só está ocupado;
- Não estuda e não está ocupado.

O status de interesse é se o jovem não estuda e não está ocupado. O quantitativo total é calculado como um percentual do total de jovens. A figura 1 mostra a evolução desse percentual para o Brasil e para Goiás:

Figura 1 - Média trimestral do percentual de jovens nem-nem com idade entre 15 e 29 anos - Goiás e Brasil - 1ºtri.2012 a 4ºtri. 2022.



Fonte: IMB com base nos dados da PNAD-Contínua

Em toda a série, o Estado apresenta percentual inferior à média nacional. Entre 2012 e 2016, o percentual de jovens “nem-nem” se mostrou relativamente estável em Goiás e no Brasil, exibindo maiores

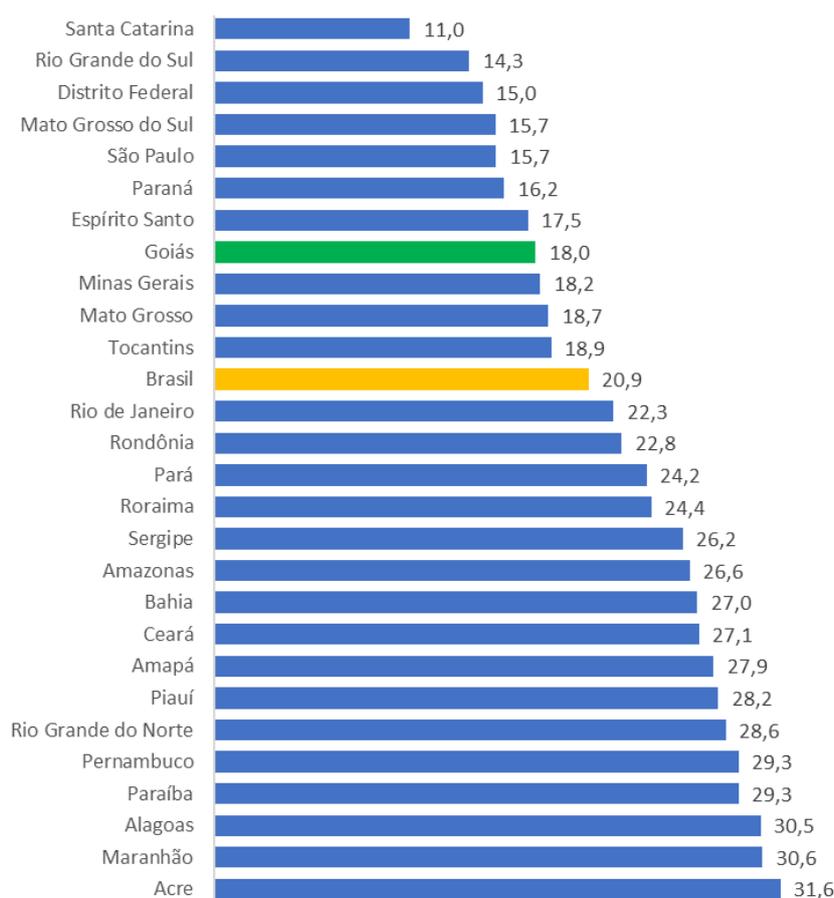
variações entre altas e baixas taxas nos anos de 2017 e 2018. A partir de 2019, houve uma tendência de crescimento, atingindo o maior percentual da série histórica em 2020, provavelmente como reflexo da crise econômica desencadeada pela pandemia de Covid-19.

A partir de então, o indicador vem apresentando uma forte tendência de queda ao longo dos anos. No final de 2022, 18% dos jovens em Goiás estavam fora da escola e do mercado de trabalho, enquanto a média nacional registrou 20,90%. A recuperação econômica, em conjunto com a rede de proteção social instituída após a crise, ajuda a entender esse comportamento.

Vale ressaltar que um comportamento parecido na taxa de jovens que não trabalham e não estudam pode ser observado especificamente para as faixas de idade de 18 a 24 anos e 15 a 17 anos, conforme gráficos em anexo (Figura 1a e Figura 1b). Destaque para a faixa 15 a 17, que atingiu o menor patamar da série histórica da média anual.

Em comparação com os demais estados brasileiros, Goiás aparece com o oitavo menor percentual de jovens nem-nem, conforme ilustra a figura 2:

Figura 2 - Percentual de jovens nem-nem - Brasil e Unidades da Federação - 4º tri. 2022.



Fonte: IMB com base nos dados da PNAD-Contínua

As políticas de curto e longo prazos implementadas no Estado, sobretudo aquelas focadas nos jovens, podem contribuir para a boa colocação de Goiás, na medida em que atuam sobre as principais fragilidades sociais que levam os jovens à inatividade: a educação e a inserção no mercado de trabalho. A melhora na qualidade de ensino contribui para a diminuição da evasão escolar e a promoção de qualificação técnico-profissional prepara o jovem e aumenta suas chances de encontrar uma boa ocupação.

Outras ações não focalizadas, mas que também contribuem para a redução dos nem-nem, são aquelas voltadas à maior dinamização do mercado de trabalho e da economia local, as quais resultam em maiores taxas de ocupação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno dos jovens que não estudam e não trabalham gera custos econômicos não negligenciáveis, que vão desde o desemprego ou menores perspectivas de renda e ascensão econômica aos próprios jovens até a perda de produtividade e menor crescimento para a economia como um todo. Portanto, é importante lançar luz a esse tema, investigando as suas causas e soluções.

Este relatório busca contribuir para a discussão, mostrando um diagnóstico do problema no estado de Goiás. Como principal resultado, destaca-se a queda no percentual desses jovens apresentada pelo estado nos últimos dois anos. Hoje, Goiás apresenta uma taxa de 18% de jovens nem-nem, sendo a oitava menor dentre as 27 unidades da federação.

Os jovens sempre tiveram atenção especial do governo estadual. Prova disso é a elaboração e execução de políticas públicas de combate à retenção e à evasão escolar, além de políticas de qualificação profissional, como o Programa Bolsa-Estudo, o Programa Aprendiz do Futuro, a CNH-Social e o Passe Livre Estudantil.

Embora este seja um resultado positivo, o governo estadual tem em mente que ainda existem grandes desafios, os quais demandam o permanente aperfeiçoamento dos programas existentes e o desenvolvimento de novas políticas. Para tanto, é de fundamental importância o compromisso assumido com boas práticas de gestão baseadas em evidências empíricas, no monitoramento e na avaliação de resultados.

REFERÊNCIAS

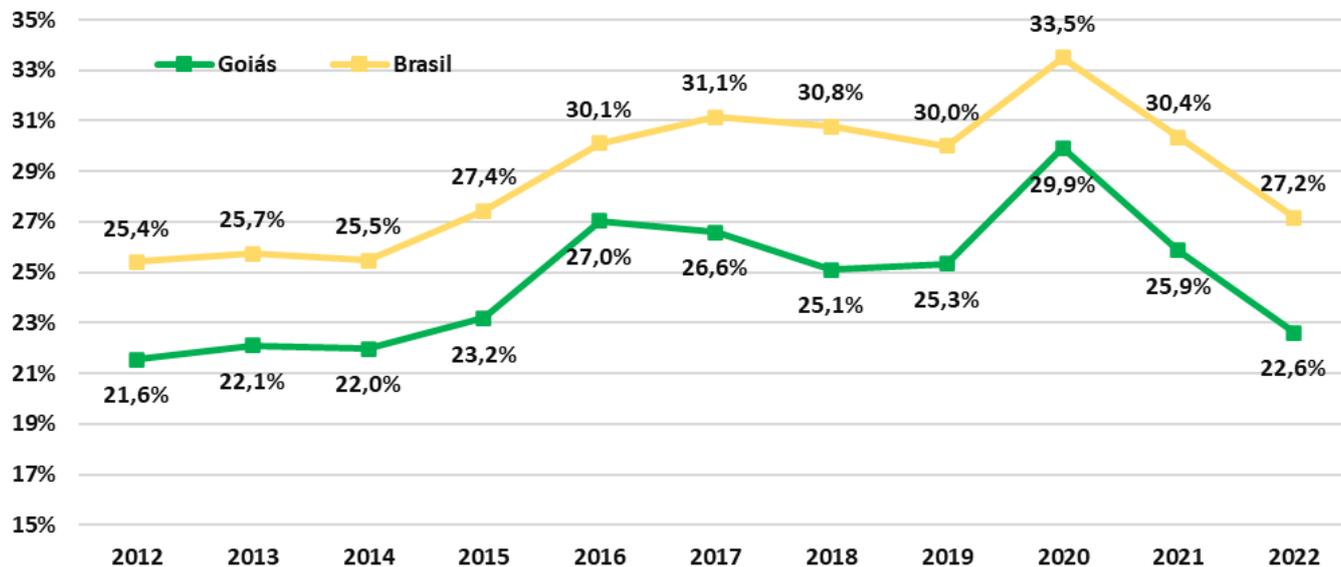
COLES, Bob et al. Estimating the life-time cost of NEET: 16–18 year olds not in Education, Employment or Training. York: University of York, 2010.

SHIRASU, Maitê Rimekká; ARRAES, RONALDO DE ALBUQUERQUE E. Avaliação dos custos econômicos associados aos jovens nem-nem no Brasil. Brazilian Journal of Political Economy, v. 40, p. 161-182, 2020.

STEFANI, Kenny Z. EDUCAÇÃO, TRABALHO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PROPORÇÃO DE JOVENS “NEM-NEM” E TAXA DE HOMICÍDIOS NO BRASIL

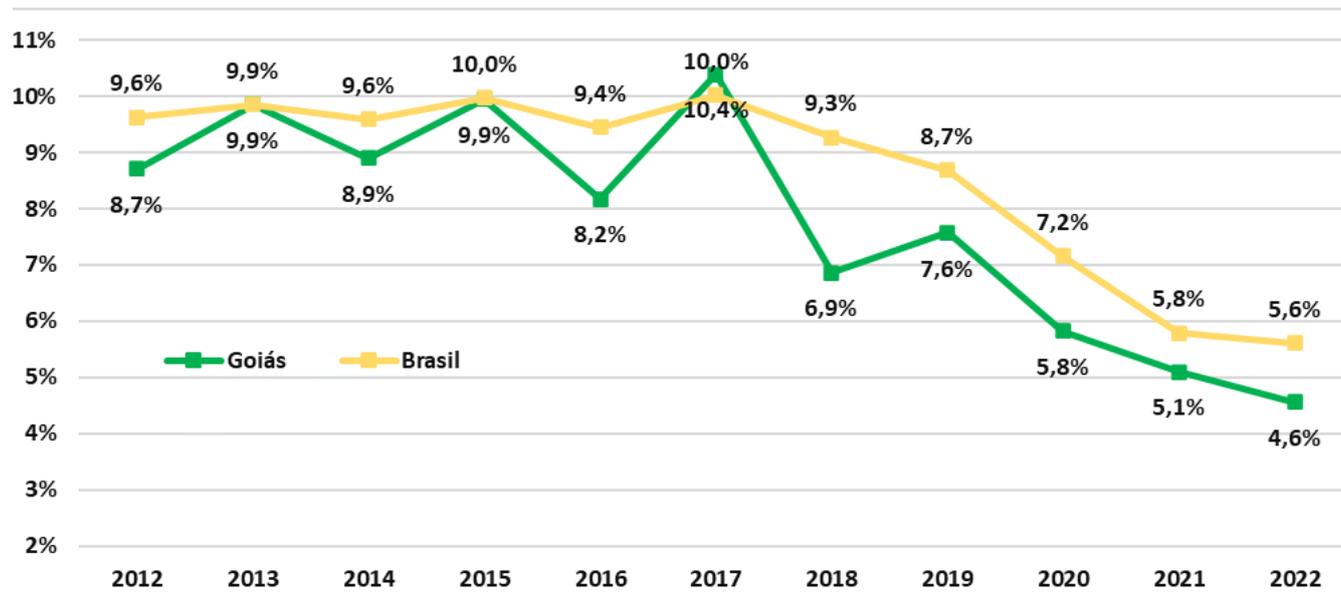
ANEXO

Figura 1a - Média trimestral do percentual de jovens nem-nem com idade entre 18 a 24 anos - Goiás e Brasil - 1ºtri.2012 a 4ºtri. 2022.



Fonte: IMB com base nos dados da PNAD-Contínua

Figura 1b - Média trimestral do percentual de jovens nem-nem com idade entre 15 a 17 anos - Goiás e Brasil - 1ºtri.2012 a 4ºtri. 2022.



Fonte: IMB com base nos dados da PNAD-Contínua

